

# **Lançamento da pesquisa “Marco Civil da Internet: violações do direito ao acesso universal previsto na lei” - São Paulo/SP, 20/02/2018**

A ser lançada no próximo dia 20 de fevereiro, em São Paulo, a pesquisa “Marco Civil da Internet: violações do direito ao acesso universal previsto na lei” analisa o cenário de conexão nacional, as políticas públicas desenhadas neste sentido e as violações à legislação. Quatro anos após a aprovação do Marco Civil da Internet, o país, que está entre as 10 maiores economias do mundo, amarga apenas metade da população conectada, porcentual atualmente congelado, e conta com desigualdades regionais marcantes. No Nordeste, apenas 40% dos domicílios estão conectados. No Norte, este índice é de 46%; no Sul, de 52%; no Centro-Oeste, de 56% e, no Sudeste, de 64%.

**[\(Intervozes, 09/02/2018 - acesse no site de origem\)](#)**

O lançamento ocorre a partir das 19h, no Martilha Cultural, na República e contará com debate sobre as políticas atualmente em curso e em desenvolvimento, como violam o MCI, e as alternativas para o país avançar na garantia do direito de acesso. Participam do debate: Marina Pita, coordenadora do Intervozes, Flávia Lefèvre, advogada da organização de defesa do consumidor Proteste, especialista em telecomunicações e Marcio Moreto, doutor em ciência da computação e pesquisador do Gpopai/USP.

Para Pita, autora da publicação, as políticas públicas focadas na oferta do serviço via iniciativa privada, seja por incentivo ou privatização, têm se mostrado incapazes de responder às necessidades de avanço nesta área. “A opção por manter a prestação de um serviço essencial em regime privado e o esvaziamento do projeto da Telebras eliminam a possibilidade de atuação efetiva do poder público no sentido da universalização do acesso à Internet”,

explica. Segundo a pesquisa, o baixo nível de responsividade às demandas das empresas de pequeno e médio porte também é um entrave ao desenvolvimento e dinamização do setor.

### **Acesso universal**

O direito de acesso universal consta no artigo 4º do MCI, que trata dos objetivos da disciplina da Internet no Brasil. Já o artigo 7º, que abre o Capítulo II, acerca dos direitos e garantias dos usuários, estabelece: “o acesso à Internet é essencial ao exercício da cidadania”. Neste contexto, a publicação endossa a tese da legislação de que o acesso é direito fundamental para a garantia de outros direitos, para a participação na vida democrática e para o desenvolvimento econômico. A pesquisa completa, realizada com o apoio da Fundação Ford, estará disponível online, no site do Intervezes, após o lançamento.

### **Serviço**

Lançamento Marco Civil da Internet: violações do direito ao acesso universal previsto na lei

20/02 (terça-feira) às 19h

Matilha Cultural [R. Rêgo Freitas, 542 - República](#)

Mais informações: [comunicacao@intervezes.org.br](mailto:comunicacao@intervezes.org.br)

---

# **Bate-papo online: programas policialescos e a violação**

# **cotidiana dos direitos das mulheres, 29/03/2017**

Encerrando o mês de luta das mulheres, o Intervezes realiza na próxima quarta-feira, dia 29, um bate-papo virtual sobre as inúmeras e sistemáticas violações de direitos praticadas pelos programas policiaiscos. A conversa será com a procuradora federal Ana Carolina Roman, do MPF-DF, e a jornalista Luciana Araújo, do Instituto Patrícia Galvão. Esperamos vocês!

O link da transmissão estará disponível no site do Intervezes, no dia 29, às 19h30: [www.intervezes.org.br](http://www.intervezes.org.br)



Bate-papo *online*

em [intervozes.org.br](http://intervozes.org.br)

# Programas **policialescos** e a violação cotidiana dos **direitos das mulheres**

INSTITUTO  
PATRÍCIA  
GALVÃO

Mídia e Direitos



intervozes  
coletivo brasil de comunicação social

**29/MARÇO**  
(qua) **19h30**

---

**Conselho Nacional dos Direitos Humanos destaca relatório de**

# graves violações de direitos praticados pela mídia brasileira

Na abertura da 20ª reunião ordinária do Conselho Nacional dos Direitos Humanos (CNDH), nesta sexta-feira (16), com a participação do secretário especial de Direitos Humanos substituto, Embaixador Sílvio Albuquerque, a aprovação do Relatório sobre Direito à Comunicação e à Liberdade de Expressão na Mídia Brasileira ganhou destaque.

**[\(SDH, 16/09/2016 - Acesse no site de origem\)](#)**

O CNDH recebeu denúncia das organizações envolvidas no documento de graves violações de direitos humanos e infrações a leis na mídia brasileira em programas de jornalismo policial de rádio e TV.

Entre os temas da reunião, que iniciou nesta quinta (15), foram relatados também a participação do Conselho no III Congresso Nacional da População de Rua e na IV Marcha contar o Genocídio do Povo Negro.

## **Plataforma Mídia sem Violações de Direitos**

Nesta quarta-feira (14), em Brasília, foi lançada a Plataforma Mídia sem Violações de Direitos, desenvolvida pelo Intervezes em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo.

A ferramenta permite que qualquer cidadão possa fazer reclamações sobre possíveis abusos cometidos por emissoras de televisão, e funciona como um instrumento da campanha homônima “Mídia sem Violações de Direitos”, também apresentada no evento.

**Saiba mais:** <http://www.midiasemviolacoes.com.br/>

---

# Redes autônomas de comunicação e a luta pela descolonização midiática, por Intervezes

*(CartaCapital, 23/08/2016) Fórum Mundial de Mídia Livre, realizado no Canadá, debateu a importância de infraestruturas independentes para o exercício da liberdade de expressão.*

Montreal, no Canadá, é chamada de *Tiotia:keno* idioma kanien'kehá:ka. Historicamente, a cidade era um lugar de encontro para os diversos povos originários do país, que sofrem até hoje os efeitos da colonização europeia e, posteriormente, norte-americana de seus territórios. Pois foi em Tiotia:ke que centenas de ativistas que defendem a liberdade de expressão e mudanças no sistema global de comunicações se reuniram este mês, na quinta edição do Fórum Mundial de Mídia Livre (FMML).

Consciente do papel da mídia independente no enfrentamento ao conservadorismo e a discursos reacionários que crescem em todo o planeta, assim como da importância do acesso aos meios para a disputa de valores em qualquer sociedade, o fórum foi um importante espaço de troca de experiências em torno, justamente, do que pode ser chamado de “descolonização midiática”.

A expressão pode parecer distante da realidade brasileira, mas esta é uma ideia que ganha corpo cada vez mais em países e territórios que ainda são palco de disputas por soberania. Mais do que debater o papel dos meios de comunicação na resistência frente ao colonialismo ainda em curso nas mais diferentes regiões do mundo - a Palestina e os territórios curdos são um exemplo -, a luta pela descolonização midiática tem revelado experiências interessantíssimas de povos que têm se apropriado das novas tecnologias para construir suas próprias redes de comunicação, independentemente de governos e do mercado.

O princípio é antigo. Como lembrou Ramnat Bhat durante o FMML, o controle dos cabos de comunicação pelos ingleses no século XVIII foi central para a dominação da Índia. E o Telegraph Act, lei que regula o setor, datada de 1885, vigora até hoje no país. “Desde a independência da Índia, as leis que protegem a infraestrutura de telecomunicação permaneceram intocadas. E isso tem a ver com liberdade de expressão”, afirmou.

Marcadas pela exclusão digital, comunidades indígenas de Oaxaca (México) perceberam que somente uma infraestrutura autônoma permitiria o acesso da população mais excluída à informação e ao exercício de sua liberdade de expressão. No México, cerca de 50 mil comunidades no país carecem do serviço telefônico em função da falta de interesse econômico por parte das operadoras. O processo se baseou no modelo de uma rede de rádios funcionando apenas com software livre, que chegou a 17 comunidades.

Depois, com base no argumento da comunicação como bem comum, conseguiram uma autorização provisória para operar uma rede de telefonia móvel na região. Recentemente, obtiveram a licença de operação para 15 anos. A infraestrutura foi construída a partir de doações da própria população.

“Parece utopia e algo muito distante, mas isso está sendo construído em várias comunidades”, contou Loreto Bravo, da Rádio Palavra, uma das emissoras que deu início ao processo. “As pessoas têm controle do território e sabem que estão exercendo seu direito. Um dos grandes desafios é construir as pontes entre as comunidades indígenas e as hackers, que dominam a tecnologia. Outra é decidir a política de gestão compartilhada da rede, mudar a mentalidade das pessoas, para que entendam que não se trata de uma relação de consumo e sim de um direito”, acrescentou.

Parte do dinheiro que está sendo arrecadado com os planos de celular – que custam infinitamente menos do que os oferecidos pelas operadoras comerciais –, por exemplo, é destinado à sustentação da rede de rádios comunitárias e contribuirá com um fundo para criar uma empresa comunitária de comunicação, que trabalhe com outras linguagens, onde o objetivo não seja o lucro e sim criar condições para o exercício do direito à comunicação pelos povos indígenas. Apesar da conquista da rede de telefonia

móvel, os desafios no campo da radiodifusão persistem. Oaxaca conta, por exemplo, com 60 rádios comunitárias, mas apenas quatro possuem licença do Estado mexicano para funcionar.



Fórum Mundial de Mídia Livre: luta internacional pela liberdade de expressão (Foto: Bia Barbosa / Intervozes)

“Precisamos olhar o espectro a partir de uma perspectiva social. O acesso a ele hoje custa tanto porque seu uso social produz valor. É uma extensão da nossa possibilidade de comunicar. E a razão pela qual não temos acesso ao espectro é porque ele é regulado como pedaços de terra vendidos às companhias. Se quisermos ter acesso à comunicação, temos que pagar por isso”, explica Peter Bloom, do grupo Rhizomatica, que viabilizou a rede móvel de Oaxaca. “Mas a legislação hoje nos permite reivindicar uma parte do espectro, e assim podemos usá-lo de muitas formas. Sempre falamos em ter acesso ao ar e usamos isso para TVs e rádios comunitárias, mas podemos fazer muito outros usos”, reforçou Bloom em sua palestra no FMML.

## **Conexões globais**

Em Montreal, os coordenadores do projeto de Oaxaca puderam compartilhar sua experiência com outra bastante parecida, que está sendo desenvolvida no estado de Manitoba, no oeste do Canadá. Em Winnipeg, capital da província, o consórcio First Mile Connectivity também está construindo uma rede para os povos originários de Manitoba. Ali, somente 21 das 63 comunidades tradicionais – muitas acessíveis somente por avião – tem acesso à internet, a um custo altíssimo para a população local.

“Nos poucos lugares conectados, o acesso é via satélite e muito instável. Algumas pessoas pagam 300 dólares por mês por uma conexão. E há quem tenha que acordar de madrugada, quando a rede está menos congestionada, para baixar arquivos simples como um PDF”, contou Jonathan Fleury, que participa do projeto em Manitoba.

Para Peter Bloom, a luta por espaço na comunicação deve ser articulada internacionalmente: “temos que ampliar nossos horizontes. Não queremos só



um pedacinho do espectro, mas uma mudança sobre o que deve ser feito com ele, pensando na comunicação como um direito social. Conforme a tecnologia avança, temos que poder usar mais”.

Na Índia, assim como no Brasil, com a comunicação pública, o espectro vem sendo cada vez mais monetizado e frequências de TV estão sendo vendidas para conexões 4G. “O que antes era oferecido como um serviço gratuito para a população agora será destinado um serviço pago. Fazer o enfrentamento da política em nível individual não será suficiente. Temos que ir mais fundo em nossa articulação global”, acredita o indiano Ramnat Bhat.

O Fórum Mundial de Mídia Livre é um espaço exatamente pra isso. Criado no âmbito do Fórum Social Mundial, em 2009, em Belém, o FMML tem reunido um número crescente de jornalistas, organizações da sociedade civil, hackers, desenvolvedores de software livre, pesquisadores e comunicadores populares e independentes que atuam para transformar essa realidade e garantir o exercício universal do direito à comunicação.

O Intervezes é uma das organizações que integra o comitê internacional de organização do FMML, que já aprovou, para o próximo período, uma série de atividades e encontros. Um deles deve acontecer exatamente em Oaxaca, onde o tema da descolonização midiática será uma vez mais centro do debate.

*\*Bia Barbosa é jornalista e representa o Intervezes no processo do Fórum Mundial de Mídia Livre.*

***Acesse no site de origem: [Redes autônomas de comunicação e a luta pela descolonização midiática, por Intervezes \(CartaCapital, 24/08/2016\)](#)***

---

# Nota pública: Em defesa da Empresa Brasil de Comunicação e da Comunicação Pública

*(Intervozes, 19/05/2016)* A democracia e a comunicação estão intrinsecamente ligadas. A manifestação de toda a pluralidade de atores enriquece a democracia, ampliando a capacidade de encontrar soluções que contemplem toda a sociedade. Por outro lado, a ausência de diversidade cria falsas unanimidades e prejudica o debate público.

Como fruto da luta da sociedade brasileira pelo direito à comunicação, a Constituição Federal prevê a complementaridade dos sistemas privado, público e estatal de radiodifusão. O passo mais significativo na construção do sistema público foi a aprovação, em 2008, da lei 11.652, que institui os princípios e objetivos da radiodifusão pública no país e cria a Empresa Brasil de Comunicação como expressão de um sistema livre da interferência econômica ou governamental, em consonância com o artigo 223 da Constituição Federal.

A EBC (Empresa Brasil de Comunicação) é fruto dessa luta e um patrimônio de todos os brasileiros, que veem ali colocadas suas mais diferentes expressões culturais e de opinião. Para assegurar o caráter público, a Lei 11652 trouxe mecanismos importantes, como o Conselho Curador (órgão com representação da sociedade e dos trabalhadores), a Ouvidoria e a proteção do mandato do diretor-presidente, impedindo que este seja trocado a partir de cada mudança do Executivo. Esses instrumentos são essenciais para que a empresa responda à sociedade, e não a partidos ou governos de plantão. Por isso, respeitar os princípios legais que zelam pela autonomia desta empresa pública é princípio essencial para todos que acreditam na democracia e na diversidade de vozes.

A BBC, empresa pública de comunicação inglesa, com quase 100 anos de existência, está sustentada sobre esses pilares. Seguindo seus passos, em apenas oito anos de funcionamento, os veículos da EBC fizeram valer o artigo

constitucional que prevê a complementariedade dos sistemas de comunicação no Brasil. A empresa estabeleceu como missão contribuir para a formação crítica das pessoas. Entre seus valores estão a independência nos conteúdos, na transparência e na gestão participativa. Os direitos humanos, a liberdade de expressão e o exercício da cidadania completam essa lista, juntamente com a diversidade cultural, a criatividade, a inovação e a sustentabilidade.

A TV Brasil buscou levar mais diversidade étnico-racial para a tela de brasileiros e brasileiras, com ampliação de representações negras na pauta jornalística e na programação cultural, seja por meio de filmes, desenhos animados ou programas de entrevista. As agências da EBC, Agência Brasil e Radioagência Nacional, distribuíram conteúdo gratuitamente para milhares de jornais, blogs e emissoras de rádio, que não teriam condições de informar devidamente a população sobre os fatos e direitos políticos, econômicos e sociais.

Em apenas oito anos, as equipes de jornalismo da EBC conquistaram ou foram finalistas de diversos prêmios, principalmente pela cobertura de direitos humanos. Entre eles, os prêmios Vladimir Herzog, Líbero Badaró, Tim Lopes, Abdias do Nascimento, Esso e Embratel. As emissoras de rádio ampliaram o espaço para a produção musical independente, o esporte e a informação. Está sob a administração da EBC rádios com importância histórica, interesse público e relevância atual como as rádios Nacional do Rio, MEC AM e FM do Rio, Nacional da Amazônia, Nacional do Alto Solimões, Nacional de Brasília e Nacional FM de Brasília.

Alertamos para os perigos que esse patrimônio da sociedade brasileira corre. Repudiamos a decisão do governo interino de destituição ilegal do diretor-presidente em plena vigência de seu mandato, publicada no Diário Oficial da União deste dia 17 de maio, e exigimos a imediata revogação da medida, com sua manutenção no cargo. Também nos questionamos ameaças que circulam por meios não oficiais, como a redução da estrutura de pessoal ou o desvirtuamento dos princípios, objetivos e missão da empresa, bem como qualquer ataque à Lei da EBC e ao projeto da comunicação pública. A EBC, que sempre esteve ligada à sociedade por meio do seu Conselho

Curador, representativo das esferas da sociedade civil, governo, setor privado e empregados, não pode ter seus alicerces legais e finalidades atingidas pelo governo interino. Este projeto não pertence ao Executivo nem a qualquer partido, mas à sociedade brasileira.

Brasília, 17 de maio de 2016.

Frente em defesa da EBC e da Comunicação Pública  
(<https://www.facebook.com/emdefesadaEBC/>)

Frente em Defesa da EBC e da Comunicação Pública  
Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC)  
Associação das Rádios Públicas do Brasil (ARPUB)  
Agência Latinoamericana de Información (ALAI)  
ANDI - Comunicação e Direitos  
Associação Brasileira de Televisões e Rádios Legislativas (Astral)  
Associação Mundial de Rádios Comunitárias (Amarc Brasil)  
Associação Brasileira de Radiodifusão Comunitária (Abraço)  
Associação Brasileira de ONGs (Abong)  
Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé  
Ciranda Internacional da Comunicação Compartilhada  
Comissão dos Empregados da EBC  
Federação Interestadual dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão e Televisão (FITERT)  
Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj)  
Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social  
Frente Nacional de Valorização das TVs do Campo Público (Frenavatec)  
Observatório Latino-Americano das Indústrias de Conteúdos Digitais  
Rede de Mulheres em Comunicação  
Rede Mulher e Mídia  
Rede Nacional de Adolescentes e Jovens Comunicadoras e Comunicadores (Renajoc)  
União Latina da Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura (ULEPICC)

Alfredo Manevy, diretor-presidente da SPCine

Anna Muylaert, diretora de "Que horas ela volta"

Fernando Morais, autor dos livros “Chatô” e “Olga”  
Franklin Martins, jornalista  
Karim Ainouz, diretor de “Praia do Futuro” e “O Céu de Suely”  
Juca Ferreira, sociólogo  
Orlando Senna, diretor de cinema e ex-diretor geral da EBC  
Palmério Dória, jornalista, autor do livro “Honoráveis Bandidos”  
Sérgio Machado, diretor dos filmes “Aqui Deste Lugar” e “Abril Despedaçado”

Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB)  
Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG)  
Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor)  
Asociación Latinoamericana de Medicina Social (Alames)  
Artigo XIX - Capítulo Brasil  
Brigadas Populares  
Cebrapaz  
Confederação Nacional das Associações de Moradia (CONAM)  
Conselho Indigenista Missionário (Cimi)  
Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE)  
Centro de Criação de Imagem Popular - CECIP  
Fora do Eixo  
Fórum Itinerante de Cinema Negro  
Frente Brasil Popular  
Frente Nacional contra a Redução da Idade Penal  
Fundación para la Integración Latinoamericana (FILA)  
Geledés - Instituto da Mulher Negra  
Instituto Alana  
Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase)  
Instituto Imersão Latina  
Instituto Patrícia Galvão  
Justiça Global  
Levante Popular da Juventude  
Movimento Nacional da População de Rua  
Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH)  
Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)  
Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)

Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST)  
Movimento Negro Unificado (MNU)  
Movimento Nacional Contra a Corrupção e pela Democracia  
Movimento LutaFenaj - Chapa 2 - Hora de Reagir: renovar a Fenaj e defender os jornalistas  
Plataforma de Direitos Humanos (Dhesca Brasil)  
Terra de Direitos  
Uneafro-Brasil - Associação Franciscana de Defesa de Direitos e Formação Popular  
União Brasileira de Estudantes Secundaristas (UBES)  
União Brasileira de Mulheres (UBM)  
União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES)  
União Nacional dos Estudantes (UNE)  
UNALGT

Rita Freire - Presidente do Conselho Curador da EBC  
Venício Lima - integrante do Conselho Curador da EBC  
Rosane Bertotti - integrante do Conselho Curador da EBC  
Ana Veloso - integrante do Conselho Curador da EBC  
Takashi Tome - integrante do Conselho Curador da EBC  
Akemi Nitahara - representante dos trabalhadores no Conselho Curador da EBC  
Edvaldo Cuaio, representante dos trabalhadores no Conselho de Administração da EBC (Consad)  
Isabela Vieira - suplente dos trabalhadores no Conselho de Administração da EBC (Consad)

Luciana Santos - deputada federal e presidente do PCdoB  
Vanessa Graziotin, senadora (PCdoB/AM)  
Angela Albino - deputada federal (PCdoB/SC)  
Jandira Feghali - deputada federal (PCdoB/RJ)  
Orlando Silva - deputado federal (PCdoB/SP)  
Leci Brandão - deputada estadual de SP (PCdoB)  
Renato Roseno - Dep. Estadual (PSOL/CE)  
Jamil Murad - vereador de SP (PCdoB)  
João Alfredo - Professor de Direito e Vereador de Fortaleza (PSOL/CE)

Sindicato dos Jornalistas do Ceará  
Sindicato dos Jornalistas do DF  
Sindicato dos Jornalistas do Paraná  
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio Grande do Norte  
Sindicato dos Radialistas do Rio de Janeiro  
Sindicato dos Radialistas no Estado de São Paulo  
Sindicato dos Radialistas do DF  
Sindicato dos Radialistas do RJ  
Sindicato dos Radialistas de SP  
Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Distrito Federal  
Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil (CTB)  
Central Única dos Trabalhadores (CUT)  
Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CONTEE)  
Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge)

Adurn - Sindicato dos Professores da UFRN  
Ação da Cidadania - Comitê Pará  
CUT Brasília  
CUT Paraíba  
ConfetuCUT  
Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro (CRESS-RJ)  
Escola Sindical da CUT no Nordeste  
Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras no Serviço Público Municipal do Estado do Ceará (FETAMCE)

Epcom - Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação  
Grupo de Pesquisa em Políticas e Economia da Informação e da Comunicação -PEIC/UFRJ  
Grupo Gig@/UFBA  
Grupo Hipermídia e Linguagem/UFSC  
LAVITS - Rede latino-americana de estudos em vigilância, tecnologia e sociedade  
MediaLab.UFRJ  
Observatório da Ética Jornalística - objETHOS/UFSC  
Rede Nacional de Observatórios de Imprensa

Aída Marques - Professora Doutora Associada do Departamento de Cinema e Vídeo da UFF

Alberto Marques Silva - professor de jornalismo da Universidade Católica de Brasília

Almir Almas - Universidade de São Paulo

Ana Baum - jornalista e professora da UFF João Batista de Abreu Jr., jornalista e professor da UFF

Ana Lucia Lobato de Azevedo - professora da UFPA

Ana Olmos - pesquisadora/USP

Anderson David Gomes dos Santos - professor da UFAL

André Deak - professor da ESPM

Andréa Cristiana Santos - professora da UNEB-Campus Juazeiro

Anita Simis - professora UNESP-Araraquara

Antonio Albino Rubim - professor da UFBA

Amaury Fernandes - professor da ECO/UFRJ

Beto Severino - Professor adjunto da Universidade Federal da Bahia

Carlos Alberto de Carvalho - professor do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais

Carlos Bonfim - professor do Ihac/UFBA

César Bolaño - professor da UFS

Chalini Torquato Barros - professora da ECO/UFRJ

Christa Berger - jornalista professora da Unisinos/RS

Cíntia Langie Araujo - professora da UFPel/Rs

Claudia Linhares Sanz - professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB)

Claudio Nonato - Professora Universitária e membro do grupo de pesquisa comunicação e trabalho da USP

Clelia Mello - professora da Universidade Federal de Santa Catarina - Departamento de Artes/Curso de Cinema

Consuelo Lins - professora da Escola de Comunicação da UFRJ

Cosette Castro - Coordenadora do observatório Latino-Americano das Indústrias de Conteúdos Digitais (OLAICD) - UCB

Cristóvão Domingos de Almeida - professor na Universidade Federal do Pampa

Danilo Rothberg - professor da Unesp-Bauru



Eurelino Coelho - Pró-reitor de pesquisa e pós-graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana

Fernanda Bruno - professora da Escola de Comunicação-UFRJ

Fernando Antonio Soares Fragozo - professor Associado da Escola de Comunicação - UFRJ

Fernando Oliveira Paulino - professor da Universidade de Brasília

Fernando Gerheim - escritor e professor de literatura, cinema e artes

Fernando Salis - professor da Escola de Comunicação da UFRJ

Francisco Wellington Duarte - economista, professor da UFRN

Gilka Silva Pimentel - professora do Núcleo de Educação Infantil da UFRN

Giovandro Marcus Ferreira - professor da Faculdade de Comunicação - UFBA

Giuliano Maurizio Ronco - professor da UFSCAR

Glícia Pontes - vice-coordenadora do curso de Publicidade e Propaganda da UFC

Graciela Natansohn - Professora da FACOM/UFBA

Guiomar Ramos - professora adjunta da ECO/UFRJ

Guto Moliani - Professor da Cásper Líbero

Heloiza Mattos - professora da ECA-USP

Iluska Maria da Silva Coutinho - professora da FACOM-UFJF e diretora científica da Intercom

Isabel Clavelin - jornalista, professora da UCB

Isabel Travancas - professora da UERJ

Ivan Capeller - professor da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ECO/UFRJ)

Ivana Bentes - Professora da ECO/UFRJ

João Alexandre Peschanski - professor da Faculdade Cásper Líbero

João Massarolo - cineasta e professor da UFSCar

Jorge José Pereira Filho - USP

José Arbex Jr. - Jornalista, professor do Depto. de Jornalismo da PUC-SP

José de Souza Muniz Júnior - Membro do GP Produção Editorial da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom)

José Mamede - Professor da UFBA

Josenildo Luiz Guerra - Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Josimey Costa da Silva - jornalista e professora da UFRN

Kenia Maia - Professora do Departamento de Comunicação da UFRN

Larissa Morais - jornalista e professora da UFF

Leonardo Costa - professor da Faculdade de Comunicação da UFBA

Lilia Guimarães Pougy - professora da ESS, coordenadora do Laboratório Interdisciplinar e Estudos e Intervenção em Políticas Públicas de Gênero - LIEIG/NEPP-DH e Decana do CFCH da UFRJ

Liv Sovik - professora da Escola de Comunicação da UFRJ

Luciana Mielniczuk - professora da FABICO/UFRGS

Luiz Adriano Daminello - Coordenador do Curso de Cinema e Audiovisual-UFPA

Luiz Alberto Grijó - Professor do Departamento e do PPG em História da UFRGS. Dr. em História Social

Marcio de Souza Castilho - jornalista e professor da UFF

Prof. Dr. Marcos Dantas - Professor Titular da Escola de Comunicação da UFRJ

Maria Helena Weber - jornalista, professora da FABICO/UFRGS

Maria José da Costa Oliveira - USP

Maria Teresa Fereira Bastos - professora da ECO/UFRJ

Mario Feijó - professor da ECO/UFRJ

Marise Berta - professora do IHAC/UFBA

Martín A. Becerra - professor da Universidad Nacional de Quilmes - UBA (Argentina)

Messias Bandeira - diretor do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da UFBA

Michelle CSalles - Escola de Belas Artes/ UFRJ

Murilo César Ramos - professor da UnB

Paulo César Castro - professor da ECO/UFRJ

Pedro Luiz S. Osório, professor da Unisinos/RS

Prof. Dr. Rafael Bellan Rodrigues de Souza - Teoria e Ética do Jornalismo - Líder do Grupo de Estudos Sociais Interdisciplinares do Baixo Amazonas, Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (Icsez), Universidade Federal do Amazonas (Ufam)

Raquel Longhi - Coordenadora do Grupo de Pesquisa Hipermídia e Linguagem/CNPq da UFSCAR

Raquel Ritter Longhi - jornalista, professora da UFSC

Ricardo Fabrino Mendonça - professor da UFMG  
Roseli Fígaro - professora do Departamento de Comunicações e Artes da ECA-USP  
Ruy Rocha Filho - jornalista e professor da UFRN  
Ruy Sardinha Lopes - professor da USP  
Sean Hagen - professor de telejornalismo, FABICO/UFRGS  
Sérgio Junior - Professor e membro do grupo de pesquisa comunicação  
Sonia Fleury - Cientista política, pesquisadora da FGV - RJ  
Sylvia Moretzsohn - jornalista e professora da UFF  
Suzy dos Santos - professora da Escola de Comunicação-UFRJ  
Tiago Quiroga - professor da UnB  
Umbelino Brasil - professor da FACOM/UFBA  
Verlane Aragão Santos - professora da UFS  
Victor Kraide Corte Real - membro da Politicom (Sociedade Brasileira de Comunicação Política)  
Virgínia Fontes - professora e coordenadora do Programa de Pós-Graduação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz e da UFF

Associação dos Blogueiros e Ativistas Digitais do Paraná - ParanáBlogs  
Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-metragistas do RN  
Agência Abraço  
Blog Negro Belchior - CartaCapital  
Blogueiros Progressistas do RN  
Brasil de Fato Pernambuco  
Centro de Estudos da Mídia Alternativa Baronesa de Itararé (Barão Paraná)  
Comitê Cearense do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação  
EPC - Empresa Pernambuco de Comunicação / TV Pernambuco  
Fórum Pernambucano de Comunicação (FOPECOM)  
Fórum Potiguar de Comunicação  
Frente Paulista pelo Direito à Comunicação e da Liberdade de Expressão (Frentex)  
Mídia Ninja  
Rádio Comunitária Bicuda FM 98,7  
Revista Vírus  
TV Universitária de Pernambuco

Associação Ganesha de Cultura Digital  
Centro de Ação Cultural (CENTRAC)  
Centro de Cultura Professor Luiz Freire (Olinda/PE)  
Centro de Defesa de Direitos Humanos Nenzinha Machado  
Comitê Estadual de Educação em Direitos Humanos do Piauí (CEEDHPI)  
Consulta Popular/ DF  
Fórum de Servidores da Comunicação - Rádio e Televisão Universitárias do RN  
Frente de Mulheres do Cariri  
Fundação Marica Saraiva  
Grupo Cactos Gênero e Comunicação  
Instituto Samara Sena (ISENA)  
Movimento Chega de Descaso  
Observatório da Mulher  
ONG Auçuba Comunicação e Educação  
Terral Coletivo de Comunicação Popular  
União dos Estudantes Secundaristas do DF

Allan de Gouvêa Pereira - jornalista, doutorando em Informação e Comunicação em Saúde (Fiocruz)  
Anna Maria Jasiello Dantas - jornalista na Rádio e TV Universitárias do RN  
Angélica Basthi - jornalista e ativista negra  
Bia Barbosa - jornalista, membro da Comissão Nacional de Ética dos Jornalistas  
Breno Perruci de Paiva - jornalista e presidente do Sindicato dos Jornalistas do RN  
Bruno Luiz Moura - Editor na Rádio e TV Universitárias do RN  
Bruno Marinoni - jornalista (RJ)  
Caio Rubens de Campos Zinet - jornalista (SP)  
Camilo Vannuchi - jornalista  
Carine Prevedello - Diretora da TV Campus/ UFSM  
Catarina Alice dos Santos - fotógrafa e Comunicadora Popular  
Cesar Antonio Locatelli de Almeida - Jornalistas Livres  
Conceição Oliveira - Blog da Maria Frô  
Conceição Lemes - blogueira  
Dafne Melo - jornalista  
Daniel Dantas Lemos - Jornalista e professor da UFRN

Daniel Fernandes Merli - jornalista  
Daniel Santini - jornalista  
Eduardo Guimarães - Blog da Cidadania  
Esmael Moraes - Blog do Ismael  
Fernando Sato - Jornalistas Livres  
Flavia Gianini Silva - Jornalistas Livres  
Gésio Passos - jornalista do portal EBC e diretor do Sindicato dos Jornalistas do DF  
Gisele Silva - jornalista  
Guido Bianchi - Diretor Presidente da EPC - Empresa Pernambuco de Comunicação / TV Pernambuco  
Helena Martins - integrante do Conselho Nacional de Direitos Humanos e trabalhadora da EBC  
Henrique Cartaxo - Jornalistas Livres  
Iano Flávio de Souza Maia - Jornalista na Rádio e TV Universitárias do RN  
Igor Ojeda - jornalista  
Jadnaelson da Silva Souza - Jornalista na Rádio e TV Universitárias do RN  
Jana Beserra de Sá Vasconcelos - Jornalista - Natal/RN  
João Victor Pereira Leal - Jornalista - Natal/RN  
Jonas Valente - coordenador-geral do Sindicato dos Jornalistas do DF  
Juliana César Nunes - jornalista da Empresa Brasil de Comunicação  
Katia Cristina S Passos - Jornalistas Livres  
Livino Neto - jornalista (CE)  
Lucia Rodrigues - jornalista Caros Amigos  
Luciana Araújo - jornalista (SP)  
Luis Brasilino - jornalista  
Luiz Carlos Azenha - Blogueiro  
Maralice Freitas - Jornalista na Rádio e TV Universitárias do RN  
Marcos Bezerra - jornalista  
Maria Carolina Trevisan - Jornalistas Livres  
Maria Inês Nassif - jornalista  
Maria Luiza Cardinale Baptista - Jornalista e Dra em Ciências da Comunicação pela USP  
Mariana Martins - jornalista da Empresa Brasil de Comunicação  
Matheus Campos Cirne - Diretor de Produção na Rádio e TV Universitárias

do RN

Mauro Pereira Lopes - Jornalistas Livres

Miguel do Rosário - Blog O Cafezinho

Mônica Zarattini - fotojornalista independente

Natália Passafaro - jornalista

Paula Máiran - presidenta do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro

Paulo Fradique - Diretor da EPC - Empresa Pernambuco de Comunicação / TV Pernambuco

Paulo Victor Melo - jornalista, doutorando em Comunicação e Política na UFBA

Pedro Henrique Moreira - jornalista da TV Brasil e integrante da Comissão dos Empregados da EBC

Pedro Ribeiro Nogueira - jornalista

Priscila Crispi - jornalista da Empresa Brasil de Comunicação

Renata Aline Cavalcante Martins - jornalista

Renato Godoy - jornalista

Soane Guerreiro - jornalista da TV Brasil e diretora do Sindicato dos Jornalistas do DF

Suzana Varjão - jornalista, Andi

Tarso Cabral Violin - advogado, professor, autor do Blog do Tarso e presidente da Associação ParanáBlogs

Valter Sanches - Diretor de Comunicação do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e Presidente da Fundação Sociedade Comunicação, Cultura e Trabalho - TVT / Rádio Brasil Atual

Wagner Nabuco - Diretor geral - Revista Caros Amigos

Bernardo Fonseca - Servidor do Tribunal de Justiça do RN

Fernanda Guimarães - produtora cultural

Hanayana Brandão Guimarães Fontes Lima - Mestre em Cultura e Sociedade pela Universidade Federal da Bahia

Julia Salles - doutoranda em comunicação na Université du Québec à Montréal

Karla Holanda - cineasta

Leonardo Barbosa Rossatto - União de Cineclubes do DF

Maria Dirlene Trindade - integrante da Rede Feminista e do Conselho

Nacional de Direitos Humanos

Luciana Rodrigues - presidente do Forcine, Forum Brasileiro de Ensino de Cinema e Audiovisual

Mara Salla - Cineasta

Mayra Wapichana - Conselho Indígena de Roraima - CIR

Miriam Pragita - diretora administrativa financeira da Andi

Natália Bastos Bonavides - advogada popular

Pablo Moreno Fernandes Viana - doutorando em Ciências da Comunicação pela ECA-USP

Patrick Mariano - Rede Nacional de Advogados Populares (Renap)

Tiago Mesquita - crítico de artes visuais

Veet Vivarta - consultor em mídia, direitos humanos, direitos da infância e sustentabilidade

Wadih Damous - advogado

***Acesse no site de origem: [Nota pública: Em defesa da Empresa Brasil de Comunicação e da Comunicação Pública \(Intervozes, 19/05/2016\)](#)***

---

## **Debate virtual ‘Publicidade sexista: como combatê-la e defender seus direitos’, 10/03/2016**

***(Agência Patrícia Galvão, 02/03/2016)*** Para marcar o Dia Internacional de Luta das Mulheres, o Intervozes e o CLADEM/Brasil (Comitê Latinoamericano e do Caribe para a Defesa dos Direitos da Mulher) realizam juntos, no dia 10 de março, quinta-feira, às 19h, um debate virtual com o tema “Publicidade sexista: como combatê-la e defender seus direitos”.

O debate contará com a participação de Tamara Amoroso, advogada especialista em direitos do consumidor e integrante do CLADEM/Brasil, e de Isabella Henriques, coordenadora do projeto Criança e Consumo, do Instituto Alana.

Entre no site [www.intervozes.org.br](http://www.intervozes.org.br) no horário do debate para ter acesso ao link da transmissão. Acompanhe e participe da conversa com as debatedoras!

8 de Março: Dia Internacional de Luta das Mulheres!

Dia de luta por outra imagem das mulheres nos meios de comunicação!



---

## Qual o projeto do governo Dilma



# para a EBC e a comunicação pública?, por Bia Barbosa

*(Carta Capital, 29/02/2016) Em reunião com o Conselho da empresa, ministro Edinho Silva refuta acusações de ingerência, mas deixa claro o poder da Secom sobre os canais públicos*

Se você acompanha este blog, já deve ter lido diversos artigos sobre a preocupação do Intervozes - e de várias outras organizações que lutam pela democratização da mídia no Brasil - acerca da confusão entre comunicação pública e estatal por parte do Palácio do Planalto. No início de fevereiro, o tema da autonomia dos veículos da EBC, entre eles a TV Brasil, em relação ao governo voltou à tona, com o pedido de demissão conjunta do presidente da empresa pública, Américo Martins, do diretor-geral e da diretora de produção.

Apesar de Américo alegar razões pessoais para se afastar do principal instrumento de comunicação pública do País, ficou claro para todos que a interferência do governo na gestão da EBC tinha ultrapassado limites.

Na quarta-feira 24, o ministro Edinho Silva, da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República - à qual a EBC está legalmente vinculada -, participou da primeira reunião do Conselho Curador da empresa após a saída de parte da direção. Quase um mês depois, a Empresa Brasil de Comunicação segue sem comando definido e o presidente interino Mário Maurici sequer foi nomeado oficialmente no *Diário Oficial*.

Para uma empresa que vive talvez a pior crise de sua história, o Conselho Curador foi até condescendente com o ministro. Os conselheiros - em sua maioria vindos da sociedade civil - manifestaram preocupação com os rumores de ingerência, mas ficaram longe de cobrar do governo federal uma resposta concreta aos casos de quebra de autonomia da empresa.

A posição dos trabalhadores e funcionários, manifestada por meio de uma nota entregue a Edinho, felizmente foi além, denunciando o claro aparelhamento dos veículos por meio de gestores indicados pela Secom ou

saídos diretamente de seus quadros.

“A prática, apelidada internamente de “cabidão”, foi pauta central da greve de 10 dias que mobilizou quase 1000 trabalhadores da EBC em novembro de 2015. A indicação de nomes para compor os quadros da empresa ocorre sem transparência, sem critérios claros quanto ao compromisso com a Comunicação Pública. E sem que haja diálogo com a sociedade e com os empregados do quadro efetivo. Na prática, tal interferência na gestão da EBC acaba por prejudicar a isenção na produção de seus conteúdos. Os empregados e empregadas da casa percebem um aumento do predomínio dos interesses da comunicação estatal no noticiário da casa, além de maior demanda produtiva de veículos do Executivo, como TV NBR e Voz do Brasil, mesmo que, para isso, sejam realocados recursos do “braço” da Comunicação Pública, como, por exemplo, da TV Brasil”, afirma o documento.

O detalhamento das despesas com a EBC Serviços (braço da empresa responsável pela execução da comunicação estatal) foram, inclusive, solicitados uma vez mais pelo Conselho Curador.

Edinho não gostou do questionamento e, apesar da cordialidade dos conselheiros, respondeu aos comentários feitos subindo o tom do debate. “Não aceito posição de antagonismo. Estamos do mesmo lado do balcão. Não vou vestir essa carapuça. Autonomia não se faz por decreto, isso é construção política. Mas não vou lutar sozinho para que este projeto seja vitorioso”, avisou.

“Tenho lutado para melhorar a eficiência e a capacidade de gestão interna, para ter respaldo para defender o projeto dentro do governo. Quero mostrar a evolução do projeto e seu potencial de avanço, para tirá-lo do papel, para que a EBC se torne fundamental para o projeto de Estado e de consolidação da democracia”.

O que Edinho não deixou claro é que projeto é esse. Ou melhor, deixou, nas entrelinhas, para o espanto de todos os que acompanhavam a reunião. Apesar de afirmar que não quer “discutir o que entra no jornalismo e o conteúdo” e que “nunca fez um telefonema para os diretores”, fez questão de afirmar que, se não tivesse se envolvido pessoalmente, a transmissão do

Desfile das Campeãs do Carnaval do Rio - que rendeu bons pontos de audiência e elogios à TV Brasil - não teria saído.

“Se o governo não entrar, vamos vencer os empecilhos da próxima vez? Se é assim, então eu não me envolvo! Mas este não é o meu perfil”, admitiu. Em meio a uma crise de autonomia, o ministro chegou a declarar que “não vê distinção entre a TV Brasil [pública] e a NBR [estatal]”.

## **E agora?**

As repercussões do discurso do ministro - que, logo após responder aos primeiros questionamentos dos conselheiros da EBC, levantou e foi embora - não foram nada boas dentro da empresa. Na reunião do Conselho Curador, que continuou na quinta-feira 25, a presidenta do Conselho, Rita Freire, falou em mistura de papéis e criticou a ausência de distinção de Edinho Silva entre a TV Brasil e a NBR.

“Lutamos pela complementariedade entre os sistemas, então é claro que há papéis distintos entre a comunicação pública e a estatal; isso inclusive está na lei que criou a EBC”, disse Rita. “A fala do ministro nos trouxe questões que exigem um posicionamento do Conselho”, acrescentou.

Para Pola Ribeiro, secretário de Audiovisual, representante do Ministério da Cultura no Conselho Curador da EBC, “a emissora perde credibilidade e a sociedade se sente traída quando liga um canal que acha que é público e vê discurso de governo passando”.

“A confusão no governo continua. Não é possível continuarmos dizendo que há um problema sério e não fazemos nada. Temos que dar consequências às nossas reflexões, apresentar uma proposta concreta, nem que ela passe por uma mudança da lei”, alertou Ana Fleck, conselheira ex-presidenta do colegiado.

As pistas para tais propostas já estão há tempos na mesa. Muitas foram sistematizadas no seminário sobre modelo institucional, organizado pelo próprio Conselho, em agosto de 2015.

Algumas, como foco na questão da autonomia, voltaram a ser apresentadas a

Edinho na quarta-feira: estabelecimento prévio de critérios para a escolha do presidente da EBC; formação de lista tríplice pelo Conselho para a nomeação futura pela Presidência da República; quarentena para ex-funcionários da Secom trabalharem na EBC; divisão clara entre a área de serviços da empresa (que trabalha para o governo federal) e os veículos públicos; cargos de chefia ocupados por empregados concursados da casa.

O ministro não comentou nenhuma delas. Para ele, o Conselho Curador deve ser o guardião do que chama de “projeto da EBC”. Cabe agora ao Conselho assumir, de fato, o papel que a lei lhe confere e que a sociedade tanto espera.

Para que o projeto da EBC a vingar seja aquele historicamente reivindicado por amplos setores que defendem e constroem a comunicação pública no país – e não o de uma gestão que até hoje não compreendeu o papel de cada segmento para a construção de um sistema de comunicação plural e democrático no Brasil.

Não será tarefa fácil. Ao final da reunião desta quinta, Maurici informou ao Conselho que sua nomeação – como interino ou definitivo – pode sair a qualquer momento. Sinal de que nada do que foi sugerido será colocado em prática nessa sucessão da EBC, com o Conselho Curador, os funcionários e a sociedade seguindo aliados deste processo.

*\*Bia Barbosa é jornalista, mestre em políticas públicas e integrante da coordenação do Intervozes.*

***[Acesse no site de origem: Qual o projeto do governo Dilma para a EBC e a comunicação pública?, por Bia Barbosa \(Carta Capital, 29/02/2016\)](#)***

---

## **Intervozes e PEIC/UFRJ realizam**

# **seminário sobre concentração dos meios e propriedade na mídia brasileira - Rio de Janeiro/RJ, 19/02/2016**

**(Intervozes, 03/02/2016)** O seminário “Donos da Mídia: dados e impactos” é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa em Política e Economia Política da Informação e da Comunicação (PEIC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e do Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação Social. O objetivo é debater, à luz de novas pesquisas e estudos realizados nesta área, os desafios ainda enfrentados pelo país em termos de evitar a concentração e garantir a transparência na propriedade dos meios de comunicação de massa no Brasil.

## **PROGRAMAÇÃO**

### **19 de fevereiro - Auditório da Central de Produção Multimídia (CPM)**

Escola de Comunicação - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Av. Pasteur, 250 - Praia Vermelha - Urca - Rio de Janeiro

*14h - Lançamento de pesquisas e estudos sobre o tema da concentração e da propriedade dos meios no Brasil e seu impacto no jornalismo brasileiro*

Bruno Marinoni (Intervozes)

Prof. Fernando Paulino (diretor da Faculdade de Comunicação/UnB)

Janaíne Aires (pesquisadora PEIC/UFRJ)

Pedro Osório (EPCOM)

Mediação: Gonzalo Berrón (FES)

*16h - Desafios políticos na conjuntura atual*

Prof. Cesar Bolano (Observatório de Economia e Comunicação/UFS)

Elvira Lobato (jornalista especialista no tema)

Profa. Suzy dos Santos (coordenadora PEIC/UFRJ)

Mediação: Intervozes

***Acesse no site de origem: [Intervozes e PEIC/UFRJ realizam seminário sobre concentração dos meios e propriedade na mídia brasileira - Rio de](#)***

# IGF 2015: FNDC cobra novo marco regulatório das comunicações

*(FNDC, 10/11/2015) Durante fala do ministro das Comunicações, ativistas exibem faixa “Dilma, regula já! Por mais democracia e mais direitos” e cartazes pedindo o fim dos monopólios e oligopólios de comunicação*

Representantes do FNDC que participam do 10º Fórum de Governança da Internet (IGF 2015), em João Pessoa-PB, ressaltaram a urgência de um novo marco regulatório para as comunicações no país durante os debates do Seminário Internacional sobre o Papel Social das Comunicações e Fortalecimento da Liberdade de Expressão. O evento abriu oficialmente o IGF e também foi marcado por protesto silencioso durante fala do ministro das Comunicações.

***Leia também:*** [Concentração dos meios preocupa organismos internacionais \(FNDC, 10/11/2015\)](#)

Bia Barbosa, secretária de comunicação da entidade, pontuou a necessidade de o Brasil atualizar a legislação sobre comunicação, originária do século passado, considerando a convergência tecnológica e os novos dispositivos e serviços digitais. “Tudo isso num cenário onde pelo menos 40% da população não pode ser considerada usuária de internet simplesmente porque não há acesso banda larga disponível”, observou.

Bia também criticou o que considera ameaças perigosas contra a liberdade de expressão e o direito à comunicação. “O Congresso Nacional brasileiro aprovou recentemente o projeto chamado Lei Antiterrorismo, enviado pelo

próprio governo brasileiro, que criminaliza as manifestações populares e viola a liberdade de expressão de indivíduos e grupos sociais”, afirmou.

Outro desafio apontado pela ativista, que também integra o Intervozes - Coletivo Brasil de Comunicação, é manter a validade da classificação indicativa nos meios de comunicação. “Esse dispositivo que sofre resistência das empresas de televisão, que consideram a proteção dos direitos da infância algo como censura e recorreram ao Supremo Tribunal Federal para tentar extinguir essa obrigação legal de proteger crianças e adolescentes de conteúdos nocivos”.

Renata Mielli, secretária-geral do FNDC e do Barão de Itararé, apontou as preocupações do conjunto dos movimentos sociais pela democratização da mídia. “O próprio diagnóstico dos relatores internacionais da ONU e da OEA é muito claro. A principal legislação de comunicação no país data de 1962, está atrasada historicamente, tecnologicamente e socialmente”, ressaltou.

Renata também lembrou que o Brasil ainda não regulamentou os artigos da Constituição Federal, promulgada há 27 anos, que proíbem a formação de monopólios na mídia e a promoção da diversidade. “Ao mesmo tempo, o setor privado, a pretexto de evitar qualquer mudança nessa situação, taxa qualquer política pública de censura”. Renata ainda lamentou a não-presença do ministro das Comunicações no debate, “uma vez que o próprio governo federal assumiu o compromisso de levar adiante um processo de aprovação do novo marco legal para o setor no país”.

## **Protesto**

À tarde, membros de entidades que compõem o FNDC fizeram um protesto silencioso durante a fala do Ministro das Comunicações, André Figueiredo. Segurando uma faixa que dizia “Dilma, regula já! Por mais democracia e mais direitos”, e cartazes pedindo o fim dos monopólios e oligopólios de comunicação, entre outras reivindicações, cerca de dez pessoas deram o recado que há anos a sociedade civil grita para os sucessivos governos brasileiros.

Bia lembrou que os relatores da ONU e da Organização dos Estados

Americanos (OEA) para a liberdade de expressão, além da representação regional da Unesco, reafirmaram a importância de leis e políticas públicas que promovam a diversidade e a pluralidade na mídia dos países durante o Seminário Internacional sobre o Papel Social das Comunicações e o Fortalecimento da Liberdade de Expressão. “Infelizmente, o ministro das Comunicações do Brasil não compareceu. Mas o recado foi dado”.

Os boinas azuis, como são conhecidos os seguranças oficiais das Nações Unidas, responsável pelo IGF, impediu a continuação do protesto silencioso e ameaçou retirar os ativistas do evento, caso as faixas e cartazes não fossem guardados. “Afim, por que esperar liberdade de expressão num evento da ONU?”, questionou Bia.

*Acesse no site de origem: [IGF 2015: FNDC cobra novo marco regulatório das comunicações \(FNDC, 10/11/2015\)](#)*

---

# **Semana Nacional pela Democratização da Comunicação 2015 - São Paulo, 13 a 25/10/2015**

Acontece entre 14 e 21 de outubro de 2015 mais uma Semana Nacional pela Democratização da Comunicação, promovida em todo o país pelo Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação (FNDC) e por entidades como o Intervozes. O objetivo é chamar a atenção de todos sobre a importância do país ter um marco legal para as comunicações que contemple todas os setores da sociedade, com ênfase no apoio e coleta de assinaturas ao Projeto de Lei de Iniciativa Popular da Mídia Democrática e cobrar do Poder Público medidas imediatas para avançar na garantia e promoção da liberdade de



expressão.

***Leia também:*** [Frente Parlamentar pelo Direito à Comunicação é relançada na Câmara \(Agência Brasil, 15/10/2015\)](#)

Vale lembrar que, no Brasil, somente 11 famílias controlam os principais meios de comunicação. Mais de 40 deputados federais e senadores controlam diretamente concessões de rádio e televisão. O resultado dessa concentração é a restrição do conteúdo transmitido, que acaba expressando somente a vontade dos detentores das concessões de emissoras, deixando de lado os interesses da população. Por conta desse cenário, é fundamental que todos os militantes, ativistas, entidades e movimentos sociais se organizem e realizem atividades em todo o país ao longo da semana.

Confira abaixo a programação já confirmada para São Paulo, que vai de 13 a 25 de outubro:

## **SEMANA PELA DEMOCRATIZAÇÃO DA COMUNICAÇÃO - SÃO PAULO**

### **13/10 (terça-feira)**

Blitz em defesa das rádios e TV Cultura na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Horário: 14h

Onde: Av. Pedro Álvares Cabral, 201.

### **14/10 (quarta-feira)**

Debate: A mídia e o “quarto poder” no Brasil - lançamento do livro “O Quarto Poder - Uma outra história”, de Paulo Henrique Amorim

Com Paulo Henrique Amorim, Mino Carta e Laura Capriglione

Horário: 19h

Onde: Sede do Barão de Itararé - Rua Rego Freitas, 454, cj 83 - República.

### **15/10 (quinta-feira)**

Reunião aberta de articulação do Comitê São Paulo do Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação

Horário: 18h30

Onde: Sede do Barão de Itararé - Rua Rego Freitas, 454, cj 83 - República.

### **17/10 (sábado)**

Praça da Cidadania: coleta conjunta de assinaturas para o projeto de lei de iniciativa popular “Lei da Mídia Democrática”

+ outros projetos: Xô Nuclear, Desmatamento Zero, Eleições Limpas e Máximo 2 Mandatos

Horário: das 10h30 às 13h30

Onde: Praça Oswaldo Cruz (próximo às estações Brigadeiro e Paraíso do metrô).

Lançamento do núcleo do Barão de Itararé no Vale da Paraíba: Debate com os blogueiros Eduardo Guimarães (Blog da Cidadania) e Altamiro Borges (Blog do Miro e presidente do Barão de Itararé), seguido de churrasco com blogueiros e ativistas digitais.

Horário: 10h

Onde: Departamento de Comunicação da Universidade de Taubaté - Rua do Colégio, 334 - Taubaté/SP

### **18/10 (domingo)**

Projeto Juventude e Mídia Alternativa

Bate-papo e exposição para estimular o uso do WiFi gratuito nas praças públicas de São Paulo.

Horário: a confirmar

Onde: Parque Raposo Tavares - Rua Telmo Coelho Filho, 200 - Vila Albano

### **19/10 (segunda-feira)**

As ilegalidades da TV que você não vê!

CineProjeção + Roda de Conversa: lançamento da cartilha digital do Coletivo Intervezes - “Caminhos para a luta pelo direito à comunicação no Brasil”

Horário: 19h

Onde: Vão livre do MASP

### **20/10 (terça-feira)**

37º Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos com Roda de Conversa

Mauro Santanayana e Mino Carta serão homenageados com o Prêmio Vladimir Herzog Especial 2015, assim como Daniel Herz e Eduardo Galeano (in memoriam).

Horário e Local:

das 09h às 13h - Roda de Conversa com os jornalistas premiados, no Tucarena

20h - Premiação, no TUCA (Rua Monte Alegre, 1024, Perdizes)

### **21/10 (quarta-feira)**

FNDC Debate “A EBC e o fortalecimento da Comunicação Pública”

Diálogo dos movimentos sociais com o novo presidente da EBC, Américo Martins.

Horário: 9h30

Onde: Sede do Barão de Itararé - Rua Rego Freitas, 454, cj 83 - República.

Debate “A mídia progressista que temos e qual queremos”

Com trabalhadores e ex-trabalhadores da mídia progressista

Horário: 19h

Local: Sede do Barão de Itararé - Rua Rego Freitas, 454, cj 83 - República.

### **22/10 (quinta-feira)**

Audiência pública sobre as rádios e TV Cultura na Assembleia Legislativa de São Paulo

Com autoridades ligadas ao governo e à Cultura, artistas e sociedade civil

Horário: 14h

Local: Av. Pedro Álvares Cabral, 201.

### **23/10 (sexta)**

Festa Democratize Já!

Com apresentação de cenas do documentário “Júlio Quer Saber”, produzido pelo Coletivo Intervezes com apoio de projeto no Catarse

Banda Funkalleros também presente!

<https://www.facebook.com/Funkalleros-214815161866064/timeline/>

Horário: 22h

Onde: Espaço Urucum (Rua Cardeal Arcoverde, 1598, Pinheiros).

Quanto: R\$ 20,00 antecipado/ R\$ 25,00 na porta/ Paga no local o que consumir

### **25/10 (domingo)**

Memória: 40 anos da morte do jornalista Vladimir Herzog

Atos inter-religiosos na Catedral e na Praça da Sé

14h30: flash mob na Praça da Sé.

15h: celebração inter-religiosa na Catedral da Sé, com Cardeal Dom Claudio Hummes; Reverendo Marcelo Leandro Garcia de Castro, da Igreja Presbiteriana Unida; e Michel Schlesinger, rabino da Congregação Israelita Paulista e representante da Confederação Israelita do Brasil para o diálogo inter-religioso.

15h30: apresentação da Missa Criolla, sob a regência de Martinho Lutero, do Coral Mario de Andrade, do Theatro Municipal.

Acesse no site de origem: